**O CURSO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NA TRANSAMAZÔNICA: EM BUSCA DE UMA AVALIAÇÃO A PARTIR DE NARRATIVAS DE EGRESSOS**

**Rosiane Costa Araújo, discente da Universidade Federal do Pará,** rosianearaujoc@gmail.com; Prof. Me. Fabiola Aparecida F. Damacena, professora da Universidade Federal do Pará, fabiferreira@ufpa.br

**RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo buscar elementos de uma avaliação do curso de educação do campo da Faculdade de Etnodiversidade da Universidade Federal do Pará, para isso se faz necessário apresentar um breve histórico do curso, da realidade da educação básica na transamazônica, tendo em vista as relações que se estabelecem entre ambos, a partir da formação de professores em alternância pedagógica, buscando avaliar, destacar os avanços, os desafios, as possibilidades no contexto dessa formação e atuação docente nas escolas do campo. “Tornar os educandos progressivamente coautores dos fundamentos dos processos pedagógicos e de construção das finalidades do próprio aprendizado” (BRANDÃO, 2003, P. 21). A pesquisa delimita-se, pela abordagem qualitativa, bibliográfica e documental, a qual tem por finalidade buscar uma avaliação do curso, a partir de narrativas de egressos, com a utilização da entrevista como procedimento de coleta de dados. Freire (2006), defende que a base para a construção de narrativas de formação se baseia na tese de que se aprende perguntando sobre si mesmo e sobre o mundo que o cerca. A pesquisa traz pontos relevantes que oportunizam reflexões avaliativas. O curso de educação do campo precisa aprimorar o processo de acompanhamento dos alunos nos estágios e nos monitoramentos de tempo comunidade, também obtivemos sugestões no sentido de aperfeiçoar a matriz curricular e ampliar o número de disciplinas especificas de acordo com ênfases por área de conhecimento que o Curso oferta. A Faculdade de Etnodiversidade foi criada a partir do curso de Etnodesenvolvimento, em 2009, a qual dispunha apenas de uma estrutura física na [Faculdade de Letras](http://www.letrasaltamira.ufpa.br/index.php/en/), Campus de Altamira e, em 2013 houve a inauguração do prédio próprio assegurado via recursos do REUNI. A Faculdade de Etnodiversidade recebeu esse nome em 2013 com a articulação dos docentes dos cursos de Educação do Campo e Etnodesenvolvimento para organização de uma faculdade que contemplasse os cursos de educação diferenciada do Campus de Altamira. (FACETNO, 2018). Esses dois cursos constituem-se em políticas afirmativas na modalidade de curso especial destinado à nossa inclusão enquanto sujeitos camponeses espalhados pela rodovia Transamazônica e Xingu, em nossas vicinais, travessões, rios e florestas, acessamos aos cursos a partir do critério de nossa auto definição e do auto reconhecimento pelos nossos grupos de pertencimento, levando-se em conta as definições de nossos povos e comunidades tradicionais presentes nos documentos jurídicos nacionais e internacionais. Neste trabalho de pesquisa investimos atenção especial ao Curso de Educação do campo, da Faculdade de Etnodiversidade, até o ano de 2018, o curso contava com as turmas nos polos de Altamira, Placas, Gurupá, Pacajá, Brasil Novo, Anapu, Senador José Porfírio, Medicilândia e Uruará. Três, dessas turmas, já colaram grau em 2018, no ano de 2019, quatro turmas colaram grau e neste ano de 2020 três turmas estão em processo de integralização das atividades para realizar as solenidades outorgas e formaturas, agendadas para o segundo semestre deste ano. Dado esse número de turmas de egressos e concluintes do curso, bem como os elementos avaliativos que surgem no decorrer das etapas de formação, notamos a necessidade de realizar um trabalho de pesquisa que buscasse sistematizar alguns elementos avaliativos e que pudesse reunir um conjunto de aspectos para contribuir na construção de um caminho na perspectiva do fortalecimento e desenvolvimento do curso de Educação do Campo nesta região da Transamazônica e Xingu, haja vista a transformação que o curso tem causado em nossas vidas pessoal e profissional de egressos e de professores também, que passaram a atuar nas escolas de educação básica do campo ou ainda estão por serem absorvidos nos editais de concurso público organizados pelas prefeituras dessa região. A FACETNO está presente nas regiões do Xingu, Transamazônica e Marajó, que integra aproximadamente 500 discentes dos mais diversos povos e comunidades tradicionais da Amazônia, hoje a maior em número de estudantes dos campi do interior e a mais diversa da UFPA.  A Faculdade de Etnodiversidade é um mosaico do encontro das mais diversas cores, territorialidades, movimentos e pertenças da região Amazônica. Nesse sentido este trabalho apresenta alguns elementos da realidade das escolas de educação básica na Transamazônica que subsidiam a reflexão sobre a contribuição do curso de Educação do Campo. Identifica nas narrativas de egressos elementos de avaliação do curso de educação do campo no sentido do fortalecimento e desenvolvimento do curso na Transamazônica e Xingu e interpreta as narrativas dos egressos na perspectiva de destacar os desafios e possibilidades de aperfeiçoamento do curso de educação do campo, da Faculdade de Etnodiversidade. No que se refere ao delineamento da pesquisa, buscamos estratégias básicas com vistas a um estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa, bibliográfica e documental com procedimento de coleta de dados a partir de entrevistas realizadas com duas discentes egressas e uma concluinte. Produzimos um questionário semiestruturado para registrar as narrativas. Os dados da pesquisa revelam que o curso de Educação do Campo, tem cumprido um papel fundamental no desenvolvimento da Transamazônica e Xingu, principalmente a partir de sua relação com as escolas de educação básica do campo, por meio das intervenções realizadas pelos alunos, durantes os Tempos Comunidade e pelos estágios supervisionados, ainda precisa aprimorar o processo de acompanhamento dos alunos nos estágios e nos monitoramentos de Tempo Comunidade, também obtivemos sugestões no sentido de aprimorar a matriz curricular e ampliar o número de disciplinas especificas de acordo com ênfases por área de conhecimento que o Curso oferta.